## Desemprego no Ceará cai e atinge taxa de 6,5%

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

A taxa de desemprego no Ceará apresentou uma nova redução no quarto trimestre de 2024, marcando a terceira queda consecutiva. O índice caiu de 7,5% no segundo trimestre para 6,7% no terceiro e atingiu 6,5% nos últimos três meses do ano.

Com isso, o estado mantém a tendência de melhora no mercado de trabalho, conforme apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Trimestral, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Ceará registrou a menor taxa de desemprego entre os estados nordestinos, ficando à frente do Maranhão (6,9%), Piauí (7,5%) e Alagoas (8,1%). Os números confirmam que o estado segue apresentando a menor taxa de desocupação desde o início da série histórica em 2014.

Segundo o governador Elmano de Freitas, os números refletem os esforços do estado na atração de novos investimentos e na geração de empregos. "Isso comprova que o Ceará é a terra das oportunidades, com cada vez mais trabalho para o nosso povo. Os números da PNAD apontam um aumento de 20 mil pessoas ocupadas no quarto trimestre de 2024, em comparação ao mesmo período do ano anterior. São cearenses que passaram a ter trabalho e renda



A performance do Estado segue sendo a menor da série desde 2014

para seu sustento e o de suas famílias. Seguiremos firmes na missão de atrair, com uma política de incentivos consistente, mais empresas e ampliar as já instaladas em nosso estado", declarou o governador.

O levantamento do IBGE revelou que o número de pessoas ocupadas no estado passou de 3.674 milhões no quarto trimestre de 2023 para 3.694 milhões no mesmo período de 2024. Para o secretário do Trabalho, Vladyson Viana, a queda da taxa de desemprego, combinada com o aumento no número de ocupados e a redução do desalento, demonstra um panorama positivo para o mercado de trabalho cearense.

"Essa redução no desemprego é um reflexo direto das políticas implementadas pelo governador Elmano de Freitas, que tem trabalhado para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da economia cearense". destacou Viana.

Na Região Metropolitana de Fortaleza, a taxa de desocupação também apresentou redução significativa, atingindo 6,4% no quarto trimestre de 2024.

Esse percentual é o menor registrado na série histórica desde 2014. Para efeito de comparação, a taxa no mesmo período de 2023 era de 9,4%, e no terceiro trimestre de 2024 havia caído para 7,4%.

Outro dado relevante apontado pelo levantamento do IBGE foi a redução da taxa de informalidade no estado. Entre os 3.694 milhões de trabalhadores ocupados, 53,3% atuavam no mercado informal, o que representa aproximadamente 1.969 milhões de pessoas. Esse índice é inferior ao registrado no terceiro trimestre de 2023, quando a taxa de informalidade era de 53,94%.

NORDESTE/OPINIÃO

Além disso, a taxa composta de subutilização da força de trabalho do Ceará, que inclui a taxa de desocupação, a subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial, registrou nova queda.

## **CORREIO OPINIÃO**

## O impacto do horário escolar no aprendizado

Por Dr. Lucas Vaz Padial\*

A relação entre o horário escolar e o desempenho dos alunos tem sido amplamente discutida. Diversos estudos apontam que começar as aulas uma ou duas horas mais tarde do que o horário tradicional, de 7h00, pode trazer beneficios significativos para o aprendizado das crianças e adolescentes. A justificativa para essa mudança está diretamente ligada ao ritmo biológico desses jovens, que têm um "relógio biológico" mais tardio.

Pesquisas revelam que crianças e adolescentes são naturalmente mais vespertinos, ou seja, dormem e acordam mais tarde do que os adultos. Isso ocorre devido a mudanças hormonais que dificultam o despertar cedo, principalmente durante a adolescência, o que pode comprometer a concentração nas primeiras horas do dia. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, essas mudanças afetam o sono até os 20 anos, tornando o horário escolar cedo um desafio para o desenvolvimento saudável.

O sono tem um papel crucial no desenvolvimento físico e cognitivo. Durante o sono profundo (fase N3), o corpo libera hormônios, como o hormônio do crescimento (GH), que contribui para o aumento de estatura e ganho de massa muscular. Já o sono REM, mais próximo ao final da noite, é responsável pela consolidação da memória e aprendizado de longo prazo. Esses processos são essenciais para o bom desempenho escolar, e a privação

de sono pode comprometer a capacidade de aprender e reter informações.

Estudos demonstram que alunos que começam as aulas mais tarde apresentam melhor desempenho acadêmico. Pesquisas da Universidade de St. Lawrence, nos Estados Unidos, mostram que quando as aulas começam 1 a 2 horas mais tarde, os alunos retêm mais informações e melhoram suas notas, especialmente em disciplinas que exigem mais concentração. O mesmo é observado em estudos realizados pela Universidade de São Paulo, que constatam melhorias na atenção e concentração de alunos quando o horário escolar é adiado.

Embora mudar o horário das escolas ainda não seja uma realidade em larga escala, existem maneiras de melhorar o sono dos alunos. Ajustar o horário de sono antes do reinício das aulas, reduzindo o uso de telas e criando um ambiente mais calmo, pode ajudar a garantir que as crianças durmam mais cedo e acordem mais descansadas.

Em resumo, o sono de qualidade é essencial para o desenvolvimento e desempenho escolar dos alunos. Ajustar o horário de início das aulas poderia ser uma solução eficaz para otimizar o aprendizado, respeitando os ritmos biológicos naturais das crianças e adolescentes.

> \*Dr. Lucas Padial é otorrinolaringologista especialista em Medicina do Sono com atuação no Hospital Paulista e na Clínica Jamal.

